

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

BIBLIOTERAPIA DE DESENVOLVIMENTO PARA ENLUTADOS: REVISÃO DE LITERATURA

DEVELOPMENTAL BIBLIOTHERAPY FOR THE GRIEF: LITERATURE REVIEW

Reinan Rios da Silva – Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Niliane Cunha de Aguiar – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: o artigo apresenta uma revisão de literatura sobre a biblioterapia de desenvolvimento como prática complementar no acolhimento de pessoas enlutadas. Fundamentado na Ciência da Informação, destaca o potencial da informação terapêutica para favorecer a expressão emocional, a ressignificação da perda e o fortalecimento subjetivo. A análise de publicações na base BRAPCI revelou escassez de estudos sobre o tema, apontando uma lacuna científica. O trabalho propõe ampliar as intersecções entre informação, saúde mental e literatura, especialmente em contextos de sofrimento emocional, como o luto.

Palavras-chave: biblioterapia de desenvolvimento; luto; biblioterapia - enlutados.

Abstract: this article presents a literature review on developmental bibliotherapy as a complementary practice in the care of grieving individuals. Based on Information Science, it highlights the potential of therapeutic information to promote emotional expression, the redefinition of loss, and subjective strengthening. The analysis of publications in the BRAPCI database revealed a scarcity of studies on the subject, indicating a scientific gap. The work proposes to expand the intersections between information, mental health, and literature, especially in contexts of emotional suffering, such as mourning.

Keywords: developmental bibliotherapy; bereavement; bibliotherapy - bereaved.

1 INTRODUÇÃO

O luto pode ser compreendido como um processo psíquico e emocional desencadeado pela perda de alguém significativo, caracterizado por sentimentos intensos de tristeza, melancolia, angústia e, em muitos casos, sofrimento existencial. Trata-se de uma experiência subjetiva, cuja intensidade e duração variam conforme o grau de vínculo estabelecido entre o enlutado e o falecido, bem como das condições em que ocorreu a perda. A elaboração do luto constitui um dos temas mais complexos da vivência humana, sendo necessário considerar os aspectos emocionais, culturais, sociais e simbólicos envolvidos neste processo.

Historicamente, o luto já foi compreendido em determinados contextos clínicos como um estado patológico, sendo, em alguns casos, tratado por meio de intervenções farmacológicas, principalmente quando se manifesta de forma prolongada ou associada a quadros como a depressão. No entanto, abordagens contemporâneas reconhecem o luto como uma resposta natural à perda, o que não exclui a necessidade de apoio para que o indivíduo possa ressignificar sua dor e reintegrar-se emocional e socialmente.

Este fenômeno é abordado por distintas áreas do conhecimento, como a Psicologia, a Sociologia e a Antropologia. Observa-se um interesse crescente por parte da Ciência da Informação em compreender como práticas informacionais terapêuticas podem contribuir para o enfrentamento do luto, destacando-se, nesse contexto, a Biblioterapia de Desenvolvimento como uma abordagem integrativa e complementar.

A Biblioterapia, entendida como a utilização de informação terapêutica para beneficiar a saúde mental dos indivíduos, tem se consolidado como uma prática auxiliar no enfrentamento de diversas condições emocionais, incluindo o luto. Esta prática pode ser conduzida por equipes multiprofissionais compostas por psicólogos, psiquiatras, enfermeiros e bibliotecários, ou ainda por profissionais com formação e conhecimento na área literária, na modalidade conhecida como Biblioterapia de Desenvolvimento. Esta última, ao se distanciar do viés clínico, foca na promoção do bem-estar e no crescimento pessoal por meio da mediação da leitura.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo principal identificar e analisar a produção científica nacional que trata da Biblioterapia voltada ao enfrentamento do luto no campo da Ciência da Informação. Como objetivos específicos, propõe-se: 1) identificar os autores brasileiros da área de Biblioterapia que abordam a temática do luto; e 2) refletir sobre as contribuições da Biblioterapia no processo de elaboração do luto.

Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados científicas, com foco nos estudos que relacionam o uso terapêutico da leitura às experiências de perda, buscando evidenciar como essa prática pode colaborar na superação do sofrimento e no restabelecimento emocional de indivíduos enlutados.

2 BIBLIOTERAPIA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA

A Biblioterapia configura-se como uma prática terapêutica adotada em diversas áreas do conhecimento, como a Medicina, Psicologia e Biblioteconomia. Pode ser compreendida

tanto como uma arte quanto como uma ciência, uma vez que, por meio da leitura terapêutica de livros, textos e outros materiais bibliográficos, contribui significativamente para o enfrentamento de situações de sofrimento vivenciadas pela sociedade.

Segundo Leite (2019, p. 17), a Biblioterapia, enquanto terapia alternativa, pode empregar materiais tanto bibliográficos quanto não bibliográficos, desde que estes promovam o estímulo à leitura e favoreçam a socialização entre indivíduos pertencentes a uma mesma comunidade — ou seja, que estejam vivenciando situações semelhantes de dor e sofrimento. A autora também destaca que a leitura, nesse contexto terapêutico, pode proporcionar diversos benefícios, como a promoção do bem-estar, o estímulo à criatividade e à imaginação, além de favorecer a expressão de sentimentos e pensamentos. Esses efeitos auxiliam diretamente no autodesenvolvimento do indivíduo e na superação dos desafios enfrentados. Isso ocorre porque, ao alcançar a catarse durante o processo biblioterapêutico, o leitor tem a possibilidade de ressignificar suas emoções.

O termo “Biblioterapia” deriva do grego: *Biblion*, que se refere a todo tipo de material de leitura, e *Therapein*, que significa tratamento, cura ou restabelecimento (Seitz, 2006). Dessa forma, compreende-se com maior clareza que a aplicação dessa técnica pode contribuir de maneira progressiva para situações difíceis enfrentadas pelas pessoas, respeitando seus níveis emocionais. Em determinadas circunstâncias, contudo, poderá ser necessária a atuação de um profissional especializado para complementar o tratamento.

A Ciência da Informação é um campo interdisciplinar que estuda a produção, organização, disseminação, uso e preservação da informação. Entre seus objetivos, está o de compreender como a informação pode ser usada de maneira eficaz para atender às necessidades dos indivíduos e das comunidades. Nesse contexto, a Biblioterapia surge como uma prática que se alinha aos princípios da Ciência da Informação, ao utilizar a leitura — uma forma estruturada de informação — como ferramenta terapêutica.

No que se refere aos aspectos sociais da Ciência da Informação, Le Coadic (2004) argumenta que essa área se dedica à compreensão da necessidade humana de organizar e atender à demanda por informação, buscando estabelecer conexões entre a realidade social e cultural. Nesse sentido, Guedes e Baptista (2013) acrescentam que a Ciência da Informação possui uma natureza cognitiva, ao evidenciar a relação entre a dinâmica intelectual e a evolução do conhecimento. Com base neste contexto, a Biblioterapia tem relevância na Ciência da Informação pois contribui para a sociedade no sentido de mediar informação, além

de sensibilizar os leitores na importância da leitura e, conseqüentemente, transmutar sentimentos.

2.1 Biblioterapia de Desenvolvimento

A Biblioterapia pode ser classificada em três categorias: Clínica, Institucional e de Desenvolvimento Pessoal. Segundo Leite (2019), as duas primeiras, Clínica e Institucional, requerem a atuação de uma equipe multidisciplinar, uma vez que são voltadas, em geral, para indivíduos em situações mais críticas. Essa equipe pode incluir médicos, psiquiatras, psicólogos e bibliotecários.

Já a Biblioterapia de Desenvolvimento Pessoal pode ser conduzida por qualquer profissional habilitado na área, de modo especial, que possua formação em Biblioterapia e conhecimento em mediação de leitura com enfoque literário. Seu uso pode ter caráter tanto preventivo quanto corretivo, sendo o responsável por sua aplicação denominado biblioterapeuta. A Biblioterapia de Desenvolvimento pode ser entendida como:

[...] aquela que favorece aspectos variados dos seres humanos que vão do conhecimento de si mesmo ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas tais como a cidadania, cognição, memória e afetividade (Witter, 2004, p. 181).

De acordo com Caldin (2010), esse tipo de trabalho exige um cuidado especial na seleção dos textos, que devem conter uma riqueza de elementos metafóricos capazes de provocar processos de catarse, identificação e introspecção nos participantes.

Dessa forma, a Biblioterapia de Desenvolvimento revela-se uma ferramenta poderosa de mediação entre o indivíduo e a leitura, promovendo não apenas o incentivo ao hábito literário, mas também o autoconhecimento, a reflexão e o fortalecimento emocional. Ao permitir que o leitor estabeleça vínculos com os personagens, enredos e mensagens simbólicas dos textos, essa modalidade biblioterapêutica favorece a ressignificação de vivências e a elaboração de sentimentos muitas vezes difíceis de serem expressos de outra forma.

Sua aplicação, quando realizada por profissionais capacitados, amplia os horizontes da leitura, transformando-a em um recurso preventivo e, em certos casos, corretivo, capaz de impactar positivamente o desenvolvimento pessoal e social.

Assim, a Biblioterapia de Desenvolvimento reafirma o valor da literatura como instrumento de cuidado, crescimento humano e transformação subjetiva, consolidando seu espaço tanto no campo da Ciência da Informação quanto nas práticas interdisciplinares voltadas ao bem-estar.

2.2 Biblioterapia para enlutados

O tema do luto é abordado por diversas áreas do conhecimento, como a Psicologia, Psiquiatria, Filosofia, entre outras. Segundo Bowlby (1907), por muitos anos os especialistas buscaram compreender a relação entre a perda de alguém próximo e o surgimento de enfermidades psiquiátricas.

Foi apenas por volta de 1940 que os estudos sobre essa condição emocionalmente perturbadora passaram a receber maior atenção. Com o avanço das pesquisas e o interesse crescente de diversos autores, tornou-se evidente a necessidade de tratar a morte, ainda que seja um tema delicado, como uma realidade inevitável e profundamente ligada à ruptura de vínculos afetivos.

De acordo com Parkes (1998) e Franco (2010), o luto esteve, durante muito tempo, diretamente associado à morte física e, em muitos casos, era tratado com a prescrição de medicamentos para os enlutados. Atualmente, esse estado de tristeza profunda também pode ser relacionado à depressão, revelando a complexidade emocional que envolve o processo de luto. É importante destacar o quanto a necessidade de terapias de enfrentamento do luto ganhou destaque após a pandemia de Covid-19, após a morte de milhares de pessoas.

O luto é uma experiência universal, porém profundamente individual, marcada por intensas emoções que surgem não somente diante da perda de alguém significativo, mas também de outros tipos de perda como perda de emprego, de um sonho, o final de relacionamentos afetivos, a finalização de um ciclo de vida, dentre outras situações que remetem os indivíduos às situações de perda e fim.

Esse processo pode desencadear sentimentos de tristeza, vazio, confusão, raiva e até desamparo, exigindo tempo e espaço para elaboração. Diante disso, diferentes abordagens terapêuticas têm sido utilizadas como apoio aos enlutados, entre elas, a Biblioterapia, que se destaca como uma prática sensível e eficaz na mediação do sofrimento por meio da leitura.

A Biblioterapia, ao utilizar textos literários ou outros materiais simbólicos, oferece aos enlutados um espaço de acolhimento emocional e reflexão interior. Por meio da identificação

com personagens, narrativas e metáforas, o leitor pode encontrar nas histórias um espelho de sua própria dor, facilitando a expressão de sentimentos, o processo de catarse e, gradualmente, a ressignificação da perda. Segundo Leite (2019), a leitura mediada pode auxiliar o indivíduo a enfrentar momentos de crise emocional, promovendo conforto, empatia e, sobretudo, conexão humana.

Nesta perspectiva, a Biblioterapia de Desenvolvimento aplicada às pessoas enlutadas atua não como substituta de outras formas de cuidado psicológico, mas como um complemento valioso, que respeita o tempo e a subjetividade de cada pessoa. Entende-se assim, que pessoas enlutadas ao participarem de grupos de Biblioterapia, encontram na literatura uma linguagem simbólica capaz de expressar sentimentos difíceis de verbalizar, como dor, culpa, saudade ou raiva.

Além disso, o ambiente grupal proporciona socialização entre indivíduos que vivenciam experiências semelhantes, promovendo um sentimento de pertencimento e diminuindo a sensação de isolamento comum durante o luto. A presença do grupo também oferece novas perspectivas sobre a perda, por meio da escuta empática e da diversidade de vivências compartilhadas, favorecendo o autoconhecimento, a empatia e a reconstrução do sentido da vida após a perda. Em vez de negar a dor, o grupo biblioterapêutico valida o sofrimento e transforma a leitura em uma ponte entre a dor interna e a possibilidade de cura emocional.

3 METODOLOGIA

Para responder à questão norteadora desta pesquisa e alcançar os objetivos propostos, foi realizado um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica e de caráter exploratório. O procedimento técnico utilizado foi o levantamento bibliográfico e o campo de estudo foi a Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci)¹.

A Brapci é uma plataforma digital voltada à coleta, preservação e disseminação da produção científica na área de Ciência da Informação. Seu acervo abrange uma diversidade de documentos, como artigos de periódicos, trabalhos apresentados em eventos, livros e capítulos de livros, com ênfase em publicações oriundas do Brasil e da América Latina.

¹ Disponível em: <https://brapci.inf.br>. Acesso em: 18 maio 2025.

Para estabelecer critérios de exclusão foram utilizados os seguintes descritores “luto” e “enlutado” selecionando a opção “todos os campos”. A partir dos resultados obtidos, optou-se por selecionar para este estudo somente os trabalhos que relacionavam o luto com a Biblioterapia.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Para compreender a dimensão do resultado da pesquisa, considerou-se necessário apresentar os indicadores apresentados pela BRAPCI, atualizado em 30 de abril de 2025 conforme a Figura 1 a seguir:

Figura 1 – Indicadores Brapci

i Indicadores	
Indicador	Valor
Total de artigos	57.209
Total de livros	52
Total de capítulos de livros	439
Total de trabalhos em eventos	8.088
Total de autores	39.709
Total de instituições	1.471
Total de fontes	112
Total de arquivos	71.108

Atualizado: 2025-04-30

Fonte: Brapci (2025).

Utilizando o descritor “luto”, foram identificados 15 artigos, porém, apenas um estava relacionado à biblioterapia em uma revista internacional:

- PARIS, D. Biblioterapia: uma proposta terapêutica na dilaceração do tecido social. *Informatio*, Montevideo, v. 26, n. 2, p. 30-50, 2021.

E com o descritor “enlutado” recuperou-se também apenas uma publicação que continha o termo “enlutados” no resumo, mas não estava relacionada à Biblioterapia. Assim, observa-se que diante de mais de setenta mil artigos, apenas um se tratava diretamente da utilização de Biblioterapia para pessoas enlutadas.

A ausência ou escassez de textos na área da Ciência da Informação sobre biblioterapia voltada especificamente para enlutados pode ser explicada por alguns fatores importantes, que envolvem tanto os limites tradicionais da disciplina quanto o caráter interdisciplinar da Biblioterapia.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Embora a Ciência da Informação tenha potencial para dialogar com áreas da saúde, educação e humanidades, muitas pesquisas ainda permanecem em campos disciplinares isolados. Assim, a possibilidade de integrar informação terapêutica e saúde mental no contexto da biblioterapia com enlutados acaba sendo subaproveitada.

Além disso, é possível que por se tratar de uma temática sensível e complexa, que exige preparo psicológico e cuidado ético, faz com que os profissionais e pesquisadores da área de Ciência da informação não se sintam preparados para atuar diretamente com esse público.

O único artigo identificado (Paris, 2021), propõe a biblioterapia como prática terapêutica em resposta à ruptura do “tecido social” ocasionada pela pandemia da COVID-19. A autora fundamenta sua abordagem em uma perspectiva holística, integrativa e psicanalítica, entendendo a biblioterapia não apenas como atividade de mediação de leitura, mas como uma forma de acolhimento emocional, especialmente em contextos de crise, luto e sofrimento psíquico.

O texto se vale de metáforas potentes, como a “pele simbólica” e o “papel de trapo”, para refletir sobre o impacto psíquico da pandemia e o papel da literatura na reconstrução subjetiva. Paris (2021) estabelece ainda um paralelo entre a peste bubônica do século XIV e a pandemia atual, sugerindo que, em ambos os contextos, a literatura emerge como dispositivo de sentido e resistência frente ao colapso emocional e social.

A biblioterapia é compreendida como prática relacional, pautada na escuta, na presença e na ativação simbólica promovida pela ficção. A autora evoca conceitos fundamentais como o “eu-pele” (Anzieu, 1987) e a “segunda pele” (Bick, 1970) para justificar os efeitos psicossomáticos do distanciamento social e apontar a leitura como ferramenta de reconstrução dos vínculos afetivos.

Além do embasamento teórico, o artigo apresenta uma experiência prática de biblioterapia com profissionais da saúde, realizada em formato de grupo presencial durante a pandemia. A leitura coletiva de obras como “A peste” (Camus), “O Decamerão” (Boccaccio) e “Ensaio sobre a cegueira” (Saramago) serviu como ponto de partida para a reescrita de narrativas pessoais e a ressignificação de traumas recentes.

Essa atividade, de natureza grupal e voltada ao fortalecimento pessoal por meio da literatura, alinha-se à modalidade da biblioterapia de desenvolvimento, conforme definida na

literatura especializada, ao privilegiar o crescimento emocional e o amadurecimento psicológico dos participantes por meio do contato com textos literários.

O trabalho de Paris (2021) contribui para ampliar a compreensão da biblioterapia como prática inter e transdisciplinar, situada na confluência entre literatura, saúde mental e vínculo social. Sua abordagem reforça a importância de se considerar os efeitos terapêuticos da leitura ficcional em contextos de crise coletiva, como forma de resistência simbólica e regeneração emocional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da constatação de que na área da Ciência da Informação, a aplicação da Biblioterapia no contexto do luto ainda é pouco explorada e havendo uma lacuna significativa na literatura científica sobre o tema, observa-se que existe a necessidade de estudos que articulem a prática biblioterapêutica com as demandas emocionais de indivíduos enlutados e evidencie a demanda por investigações que aprofundem a compreensão dessa interface.

Nesse sentido, encontra-se a oportunidade de pesquisas que investiguem e proponham a interseção entre a Ciência da Informação, especialmente no âmbito da Biblioterapia com a área da Psicologia do luto para que sejam efetivadas teorias e práticas biblioterapêuticas capazes de atender de forma eficaz, humana e ética os indivíduos que estão vivenciando o sofrimento desafiador gerado pelo luto.

REFERÊNCIAS

ANZIEU, D. Les signifiants formels et le moi-peau. *In*: ANZIEU, D. *et al.* **Les enveloppes psychiques**. Paris: Dunod, 1987. p. 1-22.

BICK, E. A experiência da pele nas relações primitivas de objetos, **Revista de Psicanálise**, [S. l.], v. 27, n. 1, 1970.

BOWLBY, J. **Apego e perda**: tristeza e depressão. São Paulo: Martins Fontes, 1907. v. 3.

CALDIN, C. F. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

FRANCO, M. H. P. Por que estudar o luto na atualidade? *In*: FRANCO, M. H. P. (org). **Formação e rompimento de vínculos**: o dilema das perdas na atualidade. São Paulo: Summus, 2010, p. 17-42.

GUEDES, M. G.; BAPTISTA, S. G. Biblioterapia na ciência da informação: comunicação e mediação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 231-253, 2013. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p231>. Acesso em: 18 maio 2025.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, A. C. O. **Fundamentos da Biblioterapia**. São Paulo: Vayu Editora, 2019.

PARIS, D. Biblioterapia: uma proposta terapêutica na dilaceração do tecido social. *Informatio*, Montevideo, v. 26, n. 2, p. 30-50, 2021. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/v/249685>. Acesso em: 18 maio 2025.

PARKES, C. M. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus, 1998.

SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, jan./jul. 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/452>. Acesso em: 18 maio 2025.

WITTER, G. P. Biblioterapia: desenvolvimento e clínica. *In*: WITTER, G. P. (org.). **Leitura e psicologia**. Campinas, SP: Alínea, 2004. p. 182-198.